

Voz de Forjães

ANO VIII-1977

N.º 48

OUTUBRO

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 62831

Redacção, Administração e Propriedade: RESIDÊNCIA PAROQUIAL
Telef. 87153. Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: P. JUSTINO MOREIRA DA SILVA
FORJAES - Esposende - Portugal

TER RAZÃO E FAZER BARULHO

Ter razão e fazer barulho não são uma e a mesma coisa, embora muito boa gente as identifique. As vezes faz-se barulho porque se não sabe expor a razão. As vezes faz-se barulho porque se não tem razão. As vezes faz-se barulho para se encobrir a falta de razão. As vezes faz-se barulho para completar a meia razão que se possui.

Uma pessoa que tem razão, normalmente, não discute: conversa; dialoga. Expõe, serenamente, os seus pontos de vista. Sabe que a força da sua razão está nas razões apresentadas e não nos gritos, nos insultos, nas campanhas difamatórias, nos murros na mesa, na folclórica divulgação da falta de verdade.

Uma pessoa que tem razão, normalmente, não perde a cabeça.

Fazer barulho quando se não tem razão pode levar a que pessoas timoratas se assustem com o ruído e passem a dar razão a quem a não tem.

Lamentavelmente assim acontece, muitas vezes. Espíritos menos fortes intimidam-se. Iludem-se com o aparato da cena que se montou. Não se lembram de que tudo é teatro. De que tudo é ficção. Passam a ser dominados não pela razão mas pela sensibilidade. E procedem como quem chora ao ler a «Rosa do Adro» ou ao ver, no cinema, o «Amor de Perdição». Confundem o real com o fictício, quando a verdade é que não são a mesma coisa. O remédio é distinguir o verdadeiro do falso, preocupar-se com aquele e não ligar a este.

Emigrantes

As férias trouxeram extraordinário movimento a Forjães com a presença dos emigrantes em procura de descanso, convívio dos amigos e refazer de saudade do seu lugar querido.

Não esquecemos as visitas que nos fiezram e o interesse manifestado pelas obras da Igreja.

A todos um desejo sincero de feliz regresso.

CURSOS CONCLUÍDOS

Na universidade de Coimbra terminou com brilho a licenciatura em direito José Maria Coutinho de Almeida.

— Na Universidade do Porto com elevada e honrosa classificação licenciou-se em História, Carlos Alberto Brochado de Almeida.

Aos novos doutores a nossa admiração por tão brilhantes carreiras, fruto de trabalho persistente, força de vontade e capacidade intelectual.

As crianças aprendem o que vivem

Se uma criança vive de baixo de reprimendas, aprenderá a CONDENAR.

Se uma criança vive num ambiente de hostilidade aprenderá a QUESTIONAR.

Se uma criança vive num ambiente em que a ridicularizem, aprenderá a ser TÍMIDA.

Se uma criança vive num ambiente de ciúmes, aprenderá a SENTIR-SE CULPADA.

Se uma criança vive num ambiente de rivalidades aprenderá a INVEJAR.

Se uma criança vive num ambiente compreensivo aprenderá a ser PACIENTE.

Se uma criança vive num ambiente em que a estimulem aprenderá a VALORIZAR-SE.

Se uma criança vive com equidade aprenderá a ser JUSTA.

Se uma criança vive em segurança aprenderá a CONFIAR.

Se uma criança vive num ambiente generoso aprenderá a COOPERAR.

Se uma criança vive de baixo da aprovação e do estímulo, aprenderá a TER CONFIANÇA EM SI PRÓPRIA.

Capela de N. Senhora da Graça

Sofreu importantes melhoramentos.

Em reunião com os chefes de família mais próximos foi deliberado que a chave da capela fosse entregue a D. Maria Barros de Faria.

Estava, anteriormente, na posse de D. Albina de Sá e Cruz que, durante dezoito anos, foi competente e devotada zeladora, mas os seus afazeres não lhe permitiam continuar.

Ficou resolvido constituir um grupo de jovens para tratar do asseio e limpeza todas as semanas.

Imagem da Sr.ª de Fátima

Um grupo de jovens emigrantes de Forjães adquiriu uma linda imagem de N.ª Sr.ª de Fátima para levarem para a Igreja em França, onde todos os domingos participam na Missa.

No meio de tanta confusão, descrença e imoralidade, ainda há destes belos exemplos. Graças a Deus, não está tudo paganizado.

Se uma criança vive de baixo da aceitação e da amizade, aprenderá a ENCONTRAR AMOR NO MUNDO.

RECEBERAM O BAPTISMO

JULHO

Ana Patricia Martins Dias, filha de José Albino Martins Dias e de Maria Augusta Dias Moura, L. de Além do Ribeiro. Nasceu em 2 de Junho de 1977.

— Maria João da Silva Vieira, filha de João Augusto Pires Vieira e de Maria Fernanda Faria da Silva Vieira, L. da Madorra. Nasceu em 8 de Março de 1977.

AGOSTO

José Manuel Vieira de Araújo, filho de Ramiro Carvalho de Araújo e de Maria Isabel Pereira Vieira, L. de Monte Branco. Nasceu em França, no dia 14 de Fevereiro de 1977.

— Carla Ivone Faria Couto dos Santos, filha de Manuel Couto dos Santos e de Maria Messias Faria da Silva, L. de Infia. Nasceu em 17 de Março de 1977.

— Wilson Jorge Martins Soares, filho de Eduardo Fernandes Soares e de Madalena Queirós Martins, L. da Santa. Nasceu em França, no dia 12 de Agosto de 1976.

— Maria Gorette Dias de Sá, filha de Valentim dos Santos e Sá e de Laura da Silva Dias, L. de Casalinhos. Nasceu em 19 de Junho de 1977.

— Elisa Maria Fernandes Laranjeira, filha de Manuel da Cruz Fernandes e de Maria Gorette Figueiras Laranjeira, L. Cerqueiral. Nasceu em 4 de Junho de 1977.

— Sérgio Manuel Vieira da Cruz, filho de Manuel Jaques da Cruz e de Amélia Jaques Vieira, L. de Madorra. Nasceu em França, no dia 25 de Outubro de 1975.

— Carlos Jorge Bessa Oliveira, filho de Carlos Alberto Dias Marcelo de Oliveira e de Maria Celeste Pacheco de Bessa Oliveira, L. do Matinho. Nasceu em 7 de Janeiro de 1977.

— Gilda Marisa dos Santos Martins, filha de António do Casal Martins e de Maria Odeete Duarte dos Santos Martins, L. da Santa. Nasceu em 18 de Janeiro de 1977.

— Fernando Jorge Ribeiro Cavalheiro, filho de Júlio Cavalheiro de Lemos e de Maria Adília Ribeiro Gomes, L. do Cerqueiral. Nasceu em França, no dia 21 de Dezembro de 1976.

— Rafaela Sousa Coutinho de Almeida, filha de António Coutinho de Almeida e de Maria Fernanda Marques de Sousa, L. da Igreja. Nasceu em França, no dia 9 de Julho de 1976.

SETEMBRO

Paulo Jorge Barros Lima, filho de Augusto Manuel Almeida Lima e de Maria de Lurdes Barros Pereira, L. do Souto. Nasceu em 5 de Março de 1977.

— Luís Pedro Pereira Torres Ribeiro, filho de Albino Rolo Ribeiro e de Maria Pereira Torres, L. de Freiria. Nasceu em 3 de Setembro de 1977.

CASARAM

AGOSTO

Dia 7 — Manuel da Costa, de Fornelos, Ponte de Lima e Júlia da Aparecida da Silva Cunha Mesquita, desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: José Pimenta do Vale e Maria Júlia da Costa Vasconcelos.

— Vitor Eurico Santiago Reis Maia, de Freixo, Ponte de Lima e Maria Beatriz Alves de Sá Campos, desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: Tito Lívio Moura Pinto Cameira e José Carvalho de Figueiredo.

Dia 13 — José Amândio Martins Dias e Maria de Fátima Torres Lima da Silva, ambos desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: Dr. Joel Pinheiro de Magalhães e Maria Olímpia de Jesus Martins. Foi oficiante o tio da noiva, P.e Constantino Miranda Ribeiro Torres.

Dia 14 — Porfírio Marcelo de Oliveira e Maria Augusta Faria da Cruz Abreu, ambos desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: António Losa Capitão e Maria Fernanda da Costa Ribeiro Losa Capitão.

Dia 20 — Joaquim Alves Ferreira, de Vilarandelo, Valpaços e Palmira Carvalho de Almeida, desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: Carlos Maires e Clotilde Ferreira.

Dia 27 — José António de Sá Araújo, de Palme, Barcelos e Rosa Maria da Cruz Abreu, desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: Manuel Quintas de Carvalho e Maria Amélia Sampaio da Cruz.

Dia 28 — Herculano Sampaio Novo, de Alvarães, V. do Castelo e Maria da Conceição Carvalho da Silva, desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: David Rodrigues Martins e Maria da Conceição Meneses Lima.

— José Maria Rodrigues de Almeida e Ilda Gonçalves Lima, ambos desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: António Torres da Costa e Olívia Lima de Matos. Foi oficiante o tio da noiva, P.e Joaquim Ribeiro de Campos Lima.

— António Cândido Azevedo Lima e Maria Celeste Cachada Rolo, ambos desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: José beiro Cachada e Maria Filomena Ribeiro Cachada. Foi oficiante o primo do noivo, P. Manuel de Vilas Boas Lima.

Dia 3 — João Domingos Almeida Lima e Maria Alice Lima de Carvalho, ambos desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: José Amândio Martins Dias e Maria de Fátima Torres Lima da Silva.

Dia 23 — Maria Fernandes de Sá, 92 anos de idade, viúva, L. da Igreja. PEDIRAM DOCUMENTOS: Júlio da Cruz Rodrigues — Antas, Esposende; Fernando Teixeira de Sá Bernardino — Chafé, V. do Castelo.

Destes jovens vários colaboraram com generosidade nas diversas obras da Igreja. Certos de que o Senhor não os deixará sem recompensa, lembramos que

Quando fores em visita ou peregrinação a Fátima, pensa, medita e prepara-te.

Antes que venham as chuvas do Inverno serão convenientemente reparados os telhados da Capela de S. Roque e do Salão Paroquial, ficando as restantes obras para mais tarde para dar lugar ao arranjo e urbanização do Adro da Igreja.

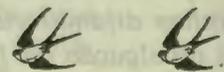
a vida não acaba no Matrimónio, antes será o início de uma nova caminhada para uma Igreja mais viva, actual e consciente a começar pelos novos laicos que constituiram.

A todos as melhores felicidades.

Verdade

Especializa-te na arte de descobrir em todas e cada uma das criaturas o lado bom que têm; não há ninguém que seja só maldade. Especializa-te na arte de descobrir em todas e cada uma das ideologias o fundo de verdade que guardam em seu seio: a inteligência é incapaz de aderir a um erro absoluto. Não tenhas medo da verdade porque, por dura que possa parecer-te e por muito que possa ferir-te, ela é «autêntica». Nascestes para ela, saí ao seu encontro, dialoga com ela, ama-a, que não há melhor amiga nem melhor irmã.

D. Helder Câmara



SETEMBRO

Dia 3 — João Domingos Almeida Lima e Maria Alice Lima de Carvalho, ambos desta paróquia de Forjães. Foram testemunhas: José Amândio Martins Dias e Maria de Fátima Torres Lima da Silva.

Dia 23 — Maria Fernandes de Sá, 92 anos de idade, viúva, L. da Igreja. PEDIRAM DOCUMENTOS: Júlio da Cruz Rodrigues — Antas, Esposende; Fernando Teixeira de Sá Bernardino — Chafé, V. do Castelo.

FALECEU

AGOSTO

Dia 23 — Maria Fernandes de Sá, 92 anos de idade, viúva, L. da Igreja. PEDIRAM DOCUMENTOS: Júlio da Cruz Rodrigues — Antas, Esposende; Fernando Teixeira de Sá Bernardino — Chafé, V. do Castelo.

PEDIRAM DOCUMENTOS:

Destes jovens vários colaboraram com generosidade nas diversas obras da Igreja. Certos de que o Senhor não os deixará sem recompensa, lembramos que

Quando fores em visita ou peregrinação a Fátima, pensa, medita e prepara-te.

Obras Paroquiais

Antes que venham as chuvas do Inverno serão convenientemente reparados os telhados da Capela de S. Roque e do Salão Paroquial, ficando as restantes obras para mais tarde para dar lugar ao arranjo e urbanização do Adro da Igreja.

a vida não acaba no Matrimónio, antes será o início de uma nova caminhada para uma Igreja mais viva, actual e consciente a começar pelos novos laicos que constituiram.

A todos as melhores felicidades.

As nossas contas

As férias e o merecido descanso para quem trabalhou, foram restaurar as forças e recuperar energias para nova etapa da vida. Os amigos de «Voz de Forjães» não fizeram férias na acção de generosidade em favor do nosso jornal:

Com 500\$00

Os Srs. José Maria Viana R. Lima e António da Silva Boucinha.

Com 300\$00

Os Srs. Artur de Sá Ribeiro, Engenheiro Cândido do Vale Sampaio, Domingos de Campos Ribeiro, António Fernando Santos da Cunha e Maria do Carmo e Guy (50 F.).

Com 200\$00

Os Srs. Albino Faria da Silva, António Queirós de Almeida, José Albino do Casal Vieira, Alberto do Casal Ribeiro, José Barbosa Gomes, Manuel Martins da Costa (S. João), Manuel Cardante e esposa, Artur Pereira da Silva, Fernando Martins Correia, José Gonçalves Pereira e Manuel Quesado Sinaré e esposa.

Com 150\$00

Os Srs. Alfredo Almeida dos Santos e António Alves Rolo.

Com 120\$00

O Sr. Jorge Rolo Pereira.

Com 110\$00

O Sr. Jaime Jaques.

Com 100\$00

Os Srs. Carlos Alberto Maciel Martins Gomes, Adelino da

Silva Casal, Paulino de Bastos Moura, Capitão António Pereira da Costa Lima, José Viana Torres, Avelino Lomba de Sá, José Maria da Silva Lima, António do Casal Almeida, José Faria Sampaio, Joaquim Martins da Silva, Avelino Pereira de Queirós, Jaime Garrido, Manuel António Martins Jaques, Manuel Rodrigues do Vale, Américo Pereira da Silva, Felisberto Gomes Roque, Armando Martins de Faria, José Joaquim Rolo Lima Neiva, António Ferreira Pinho Vinagre e António Lima de Matos.

Com 60\$00

O Sr. Celestino Andrade Ribeiro.

Com 50\$00

Os Srs. Manuel Almeida Sampaio, Manuelino Gomes da Cruz, Domingos Martins de Freitas, Manuel Ferreira da Costa, António Faria de Queirós, Felisberto Martins Rainho e Maria Filomena Martins da Rocha.

Com 40\$00

Os Srs. Augusto do Souto Pereira e Maria Adelaide da Silva Dias.

Além destas ofertas ainda recebemos algumas para obras da Igreja ou então para gastar naquilo que julgarmos conveniente, vindas, sobretudo, de emigrantes. A todos a certeza de que a sua vontade será rigorosamente cumprida e o Senhor infinitamente generoso não deixará sem recompensa.

Bem hajam.

Declaro guerra!

Queres saber se és dos velhos ou dos novos? Então lê:

- O homem novo gula-se pelos ditames do espirito.
- O homem velho obedece aos imperativos da carne ...
- O homem novo adora a Deus.
- O homem velho adora o «Eu»
- O homem novo sente-se feliz em dar.
- O homem velho só pensa em receber.
- O homem novo sente que amar é dar e dar-se inteiramente
- O homem velho vê no amor uma forma de possuir ...
- O homem novo só pensa na melhor forma de servir.
- O homem velho quer ser servido
- O homem novo confia e pugna pela força do direito
- O homem velho faz valer o direito da força.
- O homem novo permanece jovem em plena velhice.
- O homem velho envelhece em plena juventude
- O homem novo vive a salvação da sua carne.
- O homem velho vive na corrupção da carne.
- O homem novo anda de olhos levantados para o céu
- O homem velho olha para a terra.
- O homem novo peregrina com saudades do céu.
- O homem velho instala-se na vida.
- O homem novo deixa que os quatro-ventos falem de si.
- O homem velho proclama as suas vitórias aos quatro-ventos.

Agenda de Recordações

O bem que os nossos amigos prestam aos seus patrícios, longe da terra-mãe, está na gentileza das suas visitas feitas com prodigalidade. Só o alto espirito público com extrema delicadeza e notável capacidade, intervém em nosso íntimo e limpa a impressão negativa que por vezes temos. Buscamos sempre nesses visitantes, uma palavra amiga, o calor de uma longa conversa, o gosto de umas novidades, os cumprimentos e afectuosos abraços. Justificando as simpatias grangeadas nestas visitas, bastaria a presença daqueles que nos visitaram aqui em São Paulo, para lhes chamarmos os paradigmas dos homens de relações públicas, nestas viagens de boas-vontades, das gentilezas e das considerações.

Cumpre-nos uma obrigação recordá-los sempre. As nossas amizades não são postizas, nem falsas. São delicadas e sinceras, eficientes e nobres.

Além do Dr. Araújo Novo de Viana, sua irmã e seu cunhado Joaquim «Caguim», Padre Joaquim de Campos Lima e sobrinho Augusto C. Ribeiro e esposa, tivemos ultimamente a presença do sr. Horácio R. de Queirós, a quem me reporto nesta «agenda de recordações». Não porque o sr. Horácio colocasse ao nosso dispor a sua quinta em Santo Amaro, para passarmos uma Páscoa agradável e descontraída.

Não porque nos convidara e nos oferecera o maravilhoso almoço na sua casa solarenga do «sítio», onde a presença da sua família e incontáveis amigos davam um toque afectivo e carinhoso a sua hospitalidade.

Mas porque Horácio Queirós é em si, na sua personalidade, na sua formação, na sua educação, o padrão do cavalheiro, que faz da nossa terra a embaixada das saudades onde ele próprio é embaixador.

Quem conhece Horácio Queirós, tem o privilégio de conhecer por antecipação a nossa terra cordial. Estivemos juntos no domingo de Páscoa; dia inesquecível às nossas famílias: ora manifestando trechos do passado, ora citando versos, ora imitando a inextinguível beleza lírica do compasso da Cruz da nossa terra, com a saudade que emana desta festa que nos concilia, reforçando as nossas convicções cristãs ...

Trouxe abraços e novidades, abraços e novidades levou, pelo menos a cordialidade Paulista e Brasileira ...

Obrigado, Horácio Queirós — Abraços de todos.
Páscoa de 1977

Mateus Faria
Examinador de Trânsito

QUERES SER JOVEM ?

- 1 — Sê sincero. Despresa a hipocrisia.
- 2 — Sê coerente. Não queiras fantochadas.
- 3 — Sê aventureiro. Foge da mediocridade.
- 4 — Sê generoso. Abandona o egoísmo.
- 5 — Sê verdadeiro. Abomina a mentira.
- 6 — Sê magnânimo. Vence a mesquinhez.
- 7 — Sê amigo. Repele o ódio.
- 8 — Sê caridoso. Corta a inveja.
- 9 — Sê justo. Abaixo a injustiça!
- 10 — Sê trabalhador. Afasta a preguiça.

Desporto

No dia 28 de Agosto terminou o torneio de futebol de salão com a entrega de taças às cinco equipas com melhor classificação:

Os amigos do desporto, de Barcelos; Auto Forjanense, de Forjães; Mercaria Miranda, de Aldreu; Cruzcotex, de Forjães; e Juventude Académica, de Espo-sende.

É certo o concurso do antigo internacional e famoso jogador do F. C. do Porto, na orientação técnica da equipa principal de Forjães.

Zé Manel e Fernando que actuaram no Vianense, são preciosos reforços para a próxima época.

Está em preparação uma equipa de Juniores que será, de futuro, a oficina do Forjães S. C.

Treinador, atletas, direcção e massa associativa encontram-se com a melhor disposição e animados de força de vontade para fazer um bom campeonato. Este é, também, o nosso voto.

Este momento desportivo deve-se a uma entrevista com o valoroso atleta, Domingos da Cruz Carvalho, professor de Educação Física na Escola Preparatória António Correia de Oliveira.

No passado número colaborou António Luís Faria da Costa Ribeiro, esclarecido atleta e secretário do Forjães S. C.

DO BRASIL A PORTUGAL

DIA DAS MÃES — 8 de Maio de 1977

*Dizer Mãe, em prosa ou verso:
Astro de maior grandeza,
Rainha do universo
E germen da natureza ...*

Uma rosa cultivada com carinho, simboliza toda a beleza e perfeição do amor de mãe. Rosa com espinhos, que não podem faltar no amor mais desinteressado e sincero.

Neste segundo domingo de maio, numas simples palavras movidas pela gratidão, dedico o meu alto respeito e profundo amor a todas as mães de Portugal.

Mês também da grande Mãe da humanidade.

Nesta data, até os mais insensíveis, dedicam um pensamento, uma palavra, um gesto a sua mãe. E aqueles que não a tem mais, num ramo de flores, na lágrima reprimida a custo, prestarão sua homenagem, na pessoa de uma madrinha de baptismo, sofrendo em silêncio toda a saudade e tristeza, de irreparáveis perdas ...

Rosas para as mães. Rosas para as madrinhas. Madrinhas compreensivas, amáveis, bondosas. Rosas magníficas de todos os matizes, emoldurem em constante desafio, as varandas da casa da minha madrinha, como em recordação infinda, das mães que neste velho solar, sentiram outrora, o aroma magnífico do jardim da nossa infância ...

Rosas para a minha madrinha de baptismo: Emília Faria Rolo, e que a nossa Mãe do céu, lance sobre ela o seu manto de protecção, prolongando-lhe os seus dias por longos anos de vida, na estrada que orgulhosa trilha, com os seus gestos nobres ...

O afilhado, Mateus Faria.

São Paulo — Brasil.

N. R. — Por lapso na tipografia não foi possível a inclusão em data própria.

Noticiário

Tudo leva a crer que o Ciclo Preparatório em Forjães já funcionará no próximo ano lectivo de 1978-1979.

No dia 4 de Setembro decorreu com agrado geral a festividade de S. Roque, no lugar do Cerqueiral.

Já recomeçou o novo ano catequístico. Aos sábados à tarde haverá reunião para pré-adolescentes. Não faltas.

José do Vale Martins que se ausentou para o Brasil e lá permaneceu durante 25 anos, acaba de regressar ao seu lar.

PADROEIRA

Sp. 18/7/77

*Desta data pitoresca lembro ainda,
Em coretos as músicas tocar!
Orna o adro iluminação infinda! ...
Como é belo, a padroeira festejar:*

*Zés Pereiras por caminhos e atalhos,
Szu troar dá ao povo alegrias!
Esquecem lavradores seus trabalhos,
Começa a festa nesta freguesia.*

*Alerta o tambor, fé verdadeira,
A lembrança do povo que acarinha!
Com fervor a querida padroeira;
É o seu nome; Santa Marinha.*

*Oh! filhos dessa terra levai sempre;
Tão bela santa em seu dourado andor!
Na procissão o páleo nos relembra;
A união de fé; em preto a Deus amor!*

*E tu Santa Marinha venturosa,
A quem amor supremo coroou!
Distribuí de tua aura de flores uma rosa;
Iluminada, aos que a morte arrebatou! ...*

*Sejam jovens, velhinhos ou crianças,
Rico ou pobre; isso nada importa!
Recebam com supremas lembranças.
De teu festim! Nos céus abre-lhes a porta:*

*E nesse mundo etéreo, enigma sagrado!
Harpas celestiais possam tocar!
Músicas de amor como no adro! ...
Para os filhos dessa terra escutar! ...*

*É tua luz farol dos céus; Santa Marinha!
É o povo a ti recorre em rituais! ...
É bela sempre a festa, que a procissão caminha!
Como preto de amor! ... Não só de ideais.*

MARIA JOSÉ QUEIRÓS RIBEIRO